

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)
Por anno..... 4\$000
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 80 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)
Por anno..... 5\$000
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 26 de Maio de 1880

Num. 15

EXTERIOR

CORRESPONDENCIA UNIVERSAL

Paris, 19 de Abril de 1880

As Florestas Virgens, viagem á America meridional e central, tal é o titulo de um livro publicado pelos Srs. Luiz e Jorge Verbrugghe na livraria do editor Calman Lévy, mediante a bagatella de 3 f. 50 c. pude eu folhear essas inspidas 336 paginas, 125 das quaes forão consagradas ao Brazil. Os dois gemeos principião a sua derrota pelo Pará, que considerão como « um dos sitios mais quentes do globo, » e seguem logo para Manáos, capital do Amazonas. A bordo do vapor que os leva, examinão elles os passageiros brasileiros, e ficão admirados por terem companheiros em mangas de camisa e chinellos, o que só prova que os dois *messieurs* tinham viagem de prôa. Os estylos brasileiros enchem de indignação a esses dois finos cavalheiros, que pintão assim uma meza da nossa terra: « O

meu vizinho péga no palito do outro conviva, corta a ponta e serve-se d'elle sem escrupulo; depois, colloca-o ao meu lado, persuadido talvez de que hei de imitar esse exemplo de economia. » Os dois judeus errantes francezes percorrem o Brazil do Norte ao Sul, semeando asneiras e dizendo charrices indignas. Os senões mais inofensivos não lhes escapão, e é tanto mais notavel essa severidade que em Paris, nas mezas mais aristocraticas, vê-se qualquer magnate limpar os bigodes com um pedaço de pão, e depois engulir o pão com o sujo que tirou dos bigodes, por vezes pintado.

Do Rio de Janeiro, dizem elles: « A cidade porca, mesquinha, pretenciosa, nada tem original; nenhum monumento sahe da banalidade... As janellas das ruas mais centraes estão apinhadas de mulheres que chamão os transeuntes em pleno dia. » Em Paris, onde 80 mil nymphas vivem a vender amor barato e avariado, a qualquer hora, em qualquer lugar, aquelles dois senhores ti-

nhão aprendido a se escandalisarem de qualquer cousa.

Tudo isto, porém, só pouco comparada com o que segue. Evidentemente, os dois Francezes tem algum motivo para terem odio especial á nossa terra, porque eis aqui varias outras apreciações extrahidas do seu livro: « Os Estados limitrophes do Brazil exprobrão-lhe amargamente a apathia, a incuria inaudita dos seus habitantes, e as suas criticas unanimes desafinão singularmente no concerto de elogios que essa terra consagra á si mesma, todas as manhãs, nos seus jornaes e lugares de reuniões. » (Pag. 109.)

« Um grave motivo não ha de consentir por muito tempo que o Brazil progrida. Em vez de viver do proprio trabalho, o brasileiro quer antes viver do governo; nasce funcionario. » (Pag. 118.)

« Todos os defeitos do brasileiro nascem da sua incrível fatuidade. Imagina elle ser o homem mais instruido, e não se dá nenhum trabalho para

FOLHETIM

CHARLES DESLVS

O JURAMENTO DE MAGDALENA

VI

O tribunal

Essa caixa forte foi vista na vespera em casa do operario; no dia seguinte é encontrada em casa do avarento, e a argamassa, ainda fresca que a consolida na parede, attesta de todo o ponto a veracidade de João Mathias.

« Porque razão capitular de mentira as explicações tão simples que elle nos dá com respeito ás outras minudencias d'essa scena nocturna? Porque motivo não admittir essa homarrhagia nazal e a sua causa? Porque não forão as nodoas de sangue do fato de Anselmo e bem assim as da roupa do réo submettidas ao exame dos chimicos?... O dever da justiça era ordenar essa dupla analyse. E, feita ella, ter-se-ha estabelecido, graças á irrefragavel auctoridade da sciencia, que o sangue de um

15 velho debilitado pelas privações e pela avareza não tem nada de comum com o sangue de um operario vigoroso, sendo por tanto impossivel confundil-os. Cessae pois com as vossas ironias quanto á origem tão natural das manchas d'essa camisola! perdestes o direito de nol-as objectar como uma prova.

« Não posso deixar de o dizer, a maneira porque foi instaurado este processo é deploravel. O que chamaes provas não são mais do que vagas apparencias, e por vezes, até, simples hypotheses impossiveis de justificar. O roubo, por exemplo! Vós não o affirmaes. Não passa de uma conjectura. Eo jury havia de condemnar o ladrão! Mas provae-nos primeiro que se roubou.

« Permitti-me pois que ponha de parte a vossa imaginosa narrativa e que me reporte á outra, aliás muito mais veridica, do accusado. Quando elle se retirava, depois de ter acabado a sua tarefa, batem mysteriosamente á porta do jardim. Anselmo confessa que espera alguém, alguém que não deve ser visto.

« O usurario faz com que o ope-

riario saia apressadamente pela porta da rua, que fecha em seguida. Nada mais verosimil. Não nos disse a creada que elle a mandava muitas vezes para fóra de casa, para ficar só, e que, não raro, a altas horas da noite, ouvia no quarto do amo rumor de passos e de vozes? E a creada não se assustava, não sentia a menor inquietação por esse facto, por estar farta de saber que o velho usurario andava envolvido em toda a casta de transacções tenebrosas.

« Provavelmente, eram correctores, devedores que vinham trazer ou buscar dinheiro, saldar as suas contas. Não! vós não lançastes mão do verdadeiro assassino! O verdadeiro assassino, digovolve eu, é um dos taes visitantes... Não é João Mathias.

« Sigamol-o, porém. Gandoin diz-nos: Eu vi-o, a elle e só a elle. E' boa! se Gandoin estava na rua, não podia ver o outro ou os outros que acabavam de entrar pela porta do jardim e que, sem duvida nenhuma, fugiram pelo mesmo lado... Os assassinos! os ladrões!

« Depois, quem é esse Gandoin? Vós o sabeis. Um insignificante... um paria da infima especie. D'onde vinha áquella hora? Nem talvez o saiba—estava bebado. Não o vemos nós enganar-se, desmentir-se, metter os pés pelas mãos a cada momento? Pareceu-lhe ver que o João Mathias levava um sacco, era o sacco da ferramenta. Um cofre, era o balde do pedreiro. Mas agora vejo que estou ligando demasiada importancia a este depoimento que, em verdade, não merecia a honra de ser discutido por tanto tempo.

« Se João Mathias deitou a correr quando sahiu de casa do Anselmo—e notae que foi o proprio réo quem primeiro o disse,—se procurava o abrigo dos beirae, olhando de vez em quando para o céu escuro, era pela simples razão de ter rebentado a trovoad. Essa trovoad ninguem a póde contestar. Causou desastre. Foi ella que arrastou a esse banco o pobre Mathias, porque, sem a chuva torrencial que cahiu, os terrenos não terião ficados alagados, destruidas as pégadas no jardim, no campo, ter-

aprender; a instrução dos homens é limitadíssima; as mulheres são de uma ignorancia espantosa até mesmo comparadas com os maridos. O brasileiro exalta os seus guerreiros esquecido de que, durante quatro annos, embora alliados do Uruguay e do Prata, forão balançados pela republiqueta do Paraguay. Vaidoso, gosta do que brilha, ouro, cobre dourado, diamante ou *strass*; adora as condecorações, as dignidades, os titulos; é commendador, doutor ou visconde, pelo menos *illustrissimo* *senhor*. Aquelles que possuem corôas de data recente não se limitão em pintal-as na carruagem; carimbão até as bottas dos lacaios. Tudo é pretencioso no brasileiro: o trajo, a phrase, a moeda; elle não diz um dollar, uma piastra, diz dois mil réis!» (Pag. 129.)

É impossivel lêr taes sandices sem rir-se. Depois desse debique, os dois heróes façanhudos entrão no campo das prophcias e dos conselhos. Ouçamos o que dizem á pagina 129:

«O Brazil adormece com complacencia, cheio de confiança na extensão do seu territorio. Mas que tome cuidado: por um triz que o colosso era vencido pelo Paraguay. As republicas hespanholas do Sul, mais inquietas, mais activas, mais aptas ao progresso, almeião por essas suas riquezas inutilisadas, andão mais depressa que o Brazil e hão de esmagal-o.»

Realmente quando se vê dois desconhecidos sem instrução, sem estudo, sem conhecimento da lingua nem da historia nem da geographia nem dos recursos especiaes de um povo, chegar, visitar totalmente cidades em compa-

nhia de amigos não menos ignorantes, e voltarem cá, escrever sobre o Brazil, é melhor rir-mo-nos do que, indignar-mo-nos. É mais uma Francezia.

COLLABORAÇÃO

Itajahy

24 de Maio de 1880

Depois da minha ultima carta nada tem occorrido nesta cidade que lhe possa relatar como novidade, comtudo, para aproveitar o vapor, sempre lhe envio duas linhas

Acha-se felizmente já nomeado para este termo um juiz municipal formado, o Dr. Espirito Santo, irmão do Dr. Herminio.

— Consta-nos achar-se nomeado para o cargo de juiz municipal do termo de S. Francisco o Dr. Balbino Cezar de Mello, aqui residente, e que occupou igual cargo neste termo e o de promotor publico naquelle, assim como outros cargos em diversas provincias.

— Subio a 21 a cumieira da casa do theatro do club *Luzo-Brazileiro*, soltando-se por essa occasião muitos foguetes e estando na frente do edificio a nova bandeira daquella sociedade pela primeira vez apresentada.

— Tivemos occasião de vêr a planta do edificio que se projecta fazer na Prainha para lazareto, organizada pelo Sr. Natividade.

O desenho mostra as accomodações precisas e uma fachada simples mas elegante.

— Na noite de 22 foi capturado no lugar Itopava o criminoso Sabino Henriques, que em S. Francisco acha-se pronunciado no art. 205 do cod. crim., tendo de responder ao jury daquelle termo, donde se havia fugido. A prisão deste criminoso foi devida á habilidade e diligencia do Sr. Gregorio Coelho, subdelegado desta cidade.

— Nada mais por hoje.

(Carta particular)

GAZETILHA

SS. Trindade.—Nesta freguezia celebrou-se domingo ultimo a festa do Espirito Santo, que esteve extraordinariamente concorrida.

Desculpa.—Pedimol-a ao auctor de um artigo para ser inserto na secção *Publicações a pedido*, por não nos ser possivel dalo á luz neste numero; sahirá no seguinte.

Guarda nacional.—Forão nomeados para a guarda nacional desta provincia: Comarca da capital:

Major ajudante de ordens, Wencesláo Martins da Costa.

1º batalhão de artilharia, tenente-coronel commandante, Elyseu Guilherme da Silva.

1º corpo de cavallaria, tenente-coronel commandante, o capitão Manoel Antonio Nunes Vieira.

1º batalhão da reserva, tenente-coronel commandante, Virgilio José Villela.

Comarcas de S. José e S. Miguel:

Major ajudante de ordens, o capitão Francisco Tolentino Vieira de Souza.

1º batalhão de infantaria, tenente-coronel commandante, o capitão Francisco da Silva Ramos Junior.

6º batalhão de infantaria, tenente-coronel commandante, o capitão Henrique Carlos Boiteux.

7º batalhão de infantaria, tenente-coronel commandante, o capitão Jacintho Gonçalves da Luz.

3ª secção de batalhão da reserva, commandante, o major José Luiz do Livramento.

Comarcas de Itajahy e Nossa Senhora da Graça:

Major ajudante de ordens, o capitão Antonio Francisco Caldeira.

2º batalhão da reserva, tenente-coronel commandante, o capitão Francisco José da Rosa.

1ª secção de batalhão da reserva, major commandante, o capitão Manoel da Silva Mafra.

1º esquadrão de cavallaria, major commandante, Frederico Lange.

se-hia encontrado o rasto dos assassinos.

«Todavia, debaixo de um velho olmeiro, cuja base fica bem ao abrigo da frondosa copa, viu-se na manhã seguinte o chão escurvado em semi-circulo pelas ferraduras de um cavallo, que ali devia ter estado preso por algum tempo...e mais longe, na orla d'esse espaço como que lavrado com as patas do impaciente animal, um passo de homem, um só, mas na direcção da casa de Anselmo.

«Não é evidente que o cavallo vinha montado pelo ladrão, pelo matador? Aquelle passo era d'elle. E' como se o estivessemos vendo! Atravessa o jardim, bate á porta pequena...e é elle, não pode ser senão elle que João Mathias ouve bater. Anselmo impelle o operario para a rua e corre a abrir a porta ao outro porque o esperava. Quem é esse visitante nocturno do velho usurario? Será um agente, um corretor mal remunerado sem duvida e cheio de cobiça...ou será um devedor, explorado sem dó nem consciencia e possuido do mais entranhado odio? quem quer que seja vae atraz do

velho e, ao primeiro relancear de olhos, seguindo as manchas de cal do sobrado, mencionadas nos autos, avista a caixa forte collocada de fresco e já cheia talvez. Ha ali uma presa!

«Eil-os pois rosto a rosto, sósinhos, alta noite. Estou-os vendo á luz do candieiro que os illumina...oiço as suas palavras...O avaro exige com azedume ou empresta regateando uma somma qualquer...Trava-se discussão entre ambos. O compasso esquecido por João Mathias encontra-se casualmente sob a mão do desconhecido que fere com elle a sua victima. O velho cae e morre. O assassino apodera-se do dinheiro, revolve os armarios, arromba as gavetas, lança mão do que pode, sae por onde entrou, monta a cavallo e desaparece. Eis a verdade!

«Mas como é que não deixou um rasto, um vestigio qualquer? perguntareis vós com toda a razão... Deixou, encontrei eu esse rasto, esse vestigio, e vou mostrar-vol-o. Examinae um livrete, uma especie de diario muito enxovalhado, com os cantos esmôchados, que está appenso aos autos. N'esse

livrete, escrevia Anselmo dia a dia, e desde muito tempo, tudo que vendia, que comprava, que emprestava, que recebia. Não ha uma só verba que lá não esteja mencionada, desde as mais insignificantes até as maiores. Essas verbas variam entre dois centimos e quinze mil francos. Não ha um só nome esquecido. E, para mais segurança, para facilitar a busca, as paginas achão-se numeradas. Pois bem! procurae a pagina 117 e não a encontrareis.

«E' a unica que falta.

«Agora, abri o livro a pagina 118, abri-o de par em par, e reconhecereis facilmente que a pagina em questão foi arrancada...mas arrancada de fresco, porque a fimbria no papel apparece completamente branca em contraste evidente com o resto das folhas amarellas e sujas. Quem a rasgou? O assassino. Porque?...a sua conta estava lançada n'essa pagina, e se nós a tivessemos agora aqui debaixo dos nossos olhos ella nos diria o nome do infame.

O Sr. Raynal acabava de produzir um argumento novo, uma contra-prova das mais importan-

tes. O livro que vinha de abrir e de fazer fallar foi examinado por todos os membros do tribunal. A asserção e, propriamente, a interpretação do jovem advogado eram peremptorias. Orgulhoso d'este primeiro triumpho, apenas serenado o rumor que elle produzira na assembléa, o defensor continuou:

«Mas não é tudo! Temos ainda outro livro de assentos, o de João Mathias. Louvado Deus, Magdalena trazia a sua escripturação em dia—isto ha dez annos—embora o livrete pareça novo. Eil-o! Receita e despesa, compras e pagamentos, encontrareis n'elle os nomes de todas as pessoas com quem esta familia effectuou transacções. O nome de Anselmo não figura n'uma só pagina d'este livro. Por tanto, Mathias não recebeu dinheiro de Anselmo...Não foi elle que a rasgou, foi o outro, o que commetteu o crime.»

Examinados pelos juizes e pelos jurados o novo livro, em que vinham mencionadas muitas obras de caridade, o defensor retomou a palavra.

5º batalhão de infantaria, tenente-coronel commandante, Antonio Pereira Liberato, actual tenente-coronel.

8º batalhão de infantaria, tenente-coronel commandante, o actual tenente-coronel Alexandre Ernesto d'Oliveira Cereal.

2ª secção de batalhão da reserva, major commandante, Miguel Soares da Rocha.

Comarcas de Santo Antonio dos Anjos e Nossa Senhora da Piedade do Tubarão:

Major ajudante de ordens, Antonio Gonçalves da Silva Barreiros.

2º batalhão de infantaria, tenente-coronel, o actual tenente-coronel, Joaquim José Pinto d'Ulysséa.

3º batalhão de infantaria tenente-coronel Antonio de Souza Medeiros.

3º batalhão da reserva, tenente-coronel commandante, o actual tenente-coronel Francisco de Souza Machado Cravo.

Comarcas de Lages e Coritibanos:

Major ajudante de ordens, o tenente José Luiz Pereira.

2º corpo de cavallaria, tenente-coronel commandante, o major Manoel Ferreira da Silva Farrapo.

4º batalhão de infantaria, tenente-coronel commandante, o major Bernardino Antonio d'Oliveira e Sá.

4º batalhão da reserva, tenente-coronel commandante, o tenente Antonio Luiz Vieira.

De Montevideo.—Entrou a 19 o paquete *Cervantes* com datas até 12 do corrente.

Graves acontecimentos se davão actualmente em Buenos-Ayres.

No dia 4 foi accommettido um attentado inaudito contra o direito das gentes no porto de Montevideo sobre a balandra original *Pensiero* que carregava 441 caixões de munição Remington trazidos pelo vapor inglez *Bessel* com destino ao Paraguay que foi apprehendida pelo vapor argentino *Vigilante*, achando-se ainda com um guarda da alfandega a bordo, acto de verdadeira pirataria e com grave offensa a todas as leis maritimas contra cujo procedimento o governo oriental ia representar.

Sobre as mesmas cargas de armamento outros successos se dêrão que são referidos pela *Patria* da seguinte maneira:

—«ASSUMPTO GRAVE.—No porto de Buenos-Ayres agita-se n'este momento um assumpto bastante desagradavel entre as autoridades argentinas e a legação britanica.

O governo de Avellaneda, em conflicto e opposição com o governo da provincia de Buenos-Ayres, parece que chegarão a um choque que dará em resultado recorrerem ás armas ambos os poderes.

Sem mais nem menos, mandou o governo do Sr. Avellaneda que a esquadra argentina percorresse a embocadura do Rio da Prata com o fim de evitar que o Dr. Trejedou, governador da provincia, recebesse uma quantidade de armamento para suas forças e voluntarios que se lhe apresentarão.

Não faltou quem avisasse ao presidente Avellaneda que o vapor inglez *Plata* trazia a seu bordo o armamento.

Se era isto exacto ou não, ignoramos; porém assegurão-nos que o agente da companhia ingleza em Buenos-Ayres, ordenou que n'esse porto fosse desembarcado o mesmo armamento.

Ante-hontem seguindo do porto d'esta cidade para o de Buenos-Ayres, o *Plata*, foi em aguas orientaes detido pela canhoneira de guerra argentina *Constitucion* que lhe intimou alto disparando-lhe um tiro de peça.

Uma vez detido o vapor inglez, o commandante da *Constitucion* collocou à seu bordo

uma força armada de 25 homens, fazendo seguir para Buenos-Ayres incommunicado aquelle navio.

O ministro inglez, dizem, entablou uma forte reclamação contra o governo argentino, telegraphando a esta cidade e fazendo seguir para aquelle porto os quatro navios inglezes de guerra que aqui estavam ancorados.

Relatão-nos os jornaes d'aquella cidade ultimamente recebidos que o navio permanecia incommunicavel, tendo as autoridades do porto dado uma busca rigorosa e não tendo encontrado armamento algum.

A' ultima hora chega ao nosso conhecimento que um navio argentino apprehendeu o vapor inglez *Bessel*.

Toda a imprensa portenha é unanime na condemnação de um facto tão arbitrario.

Eis como relata o nosso collega d'aquella cidade *El Buenos-Ayres*:

« Como aconteceu ao *Plata* tambem foi apprehendido o vapor inglez *Bessel* pela canhoneira *Constitucion*.

O *Bessel* tambem pertence à mesma companhia de Lampoet e Holt e é procedente do portos europeus.

Parte da tripolação da canhoneira está a bordo dos navios, os quaes estão completamente incommunicaveis.

Depois de uma escrupulosa busca em todo o navio reconheceu-se que não levava armas.

Nenhum passageiro teve licença de desembarcar.

O *Bessel* foi tomado no porto.

O seu commandante protestou perante o consul inglez.

Hontem á noite chegou o ministro de Inglaterra de Tandil.

Terá uma conferencia hoje com o ministro R. E. e apresentará suas reclamações, que segundo parece, serão muito graves.

Chegarão hoje de Montevideo as canhoneiras inglezas *Elk*, *Granet*, e *Swalon*.

Forão chamadas pelo consul de sua nação.

A *Constitucion* está fundeada entre os dous navios inglezes.

Muitas embarcações menores os rodeião por todos os lados.

Não lhes é permittido proverem-se de viveres frescos.»

Crime mysterioso. — Lê-se no *Commercial* de 15 do corrente:

Na manhã de hontem appareceu morto nas proximidades da cadêa e proximo ao canaleta, com um profundo talho na cabeça, o individuo Joaquim Rodrigues da Silva, ha muitos annos residente n'esta cidade, onde se empregava como pratico do canal da Barca até à Barra.

Foi encontrado em mangas de camisa e suppõe-se que houvesse sido victima de um brutal attentado.

Compareceu o Sr. delegado de policia acompanhado do Sr. Dr. Carneiro da Rocha, que procederão ao respectivo corpo de delicto dando em seguida as providencias que o caso reclamava.

A victima era maior de 60 annos de idade e solteiro.

A autoridade prosegue em diligencias afim de descobrir o autor do assassinato se é que assassinato houve como é de acreditar.

Ainda o Hermann.—Lê-se na *Patria* de Montevideo:

«Ante-hontem deu ainda um spectaculo em *Solis* este celebre prestidigitador.

As sortes forão poucas, sendo extraordinariamente applaudido.

Chamou muito a attenção a de extrahir do interior do chapéo de um espectador in-

numera quantidade de canecas de folhas, baldos de cartas, papeis cortados, fazendo depois desaparecer o mesmo chapéo, o qual foi apparecer no tecto do theatro, cuja ascensão foi feita à vista de todos os espectadores.

Esta sorte foi freneticamente applaudida; bem como outras que o fizerão vir ao proscenio muitas vezes, sendo estrondosamente felicitado.

Pôde-se dizer, sem temer cahir na exageração:

«Hermann é o rei dos prestidigitadores.»

Desacato.—Informou-nos pessoa muito respeitavel que, na noite de 5 do corrente mez, na igreja Matriz d'esta capital, por occasião do acto religioso, que alli se celebra, do Mez de Maria, entrou repentinamente um grupo, composto de cavalheiros de boa sociedade, mas cujas maneiras bruscas despertarão a attenção das pessoas presentes, interrompendo até as que cantavão no côro; que em seguida, esses cavalheiros, entre os quaes se vião alguns com galões nas mangas, circumstancia esta à que se attribuo a impassibilidade da sentinella de linha, que se achava à porta, dirigirão-se à bater com força na da sachristia que inadvertidamente lhes foi aberta, e alli penetrando precipitadamente, apagarão a luz que estava sobre o Arcaz, lançarão mão de uma garrafa, que continha kerosene e chegarão a derramar parte pelo assoalho, sendo que, ao apresentar-se o Rvm. vigario, que se achava no côro, tratarão elles de accomodar-se, depois de haverem com esse seu procedimento provocado o desagrado e vivas sensuras das senhoras que se achavão mais proximas e o justo reparo do proprio Sr. vigario, que com muita prudencia, como he de seu costume, conseguiu restabelecer a ordem.

Não commentamos similhante facto: lamentamos apenas que fora elle praticado por pessoas, que não se devião esquecer do respeito devido ao logar em que estavão, ás senhoras alli presentes e à si proprios, respeito esse que lhe não permittia exhibirem-se assim tão espirituosos.

Procissão.—Amanhã terá lugar a solemnidade de *Corpus-Christi*.

Matto-Grosso.—Informarão ao *Iniciador*, de Corumbá, que em Miranda se dêra um facto que revela muito amor à cadêa. Um preso, que tinha o gosto de contar haver commettido a bagatella de nove mortes, fugira uma noite da prisão. Quando, porém, se tratava de expedir escoltas no seu encalço, apresentou-se elle à guarda, trazendo umas espigas de milho, e pediu que lhe abrissem a porta de sua casa.

D'estes são raros.

O K.—Em todo o alfabeto não ha uma letra tão prestante como o—K.

Pronunciando-o qualquer pessoa com fé, terá a principal fonte de riqueza do Brazil.

Ponhã-o junto do—pote, dará abrigo contra o frio.

Transforme-o de preto em louro, verá o estudante novato.

Encoste-o a qualquer—lote, e terá o direito de não pagar dividas.

Vista-lhe uma—murça, tel-a-ha macia e delicada.

Se crescer-lhe o—pello, será a mais honrosa conquista academica.

Basta que o ajunte a uma bala, para ganhar uma eleição.

Unida a outras—sete será uma arma terrivel.

Ligado ao—bello, temol-o na cabeça.

Servindo de badalo a um—sino, será uma sociedade de baile.

E se em vez de sino fôr—sineta, serviria para um paletot.

Pendente do bico da pata—vale 320 rs.

Adiante da Sê—é uma massada.

Servindo de margens a quem e além de um rio—dá a conhecer um fluminense.

Em frente do—lado, não dirá cousa alguma.

Diga-se o K e relacione-se com antigas e distinctas famílias, por exemplo, unido aos Britos é um infantigavel hervanario; aos—Bessas dirige os corpos; aos—Mellos viaja no deserto; aos—lessas carrega a humanidade, etc.

Espirito engarrafado. — Uma senhora muita espletada ouviu dizer de uma rua por onde não se podia andar, que era intransitavel. D'ahi quando lhe perguntão pela saude ella responde:

—Mal, vou mal, estou mesmo *intransitavel!*

VARIEDADE

Impressões de viagem

(Continuação do n. 12)

Rodeados pelos encantos da natureza que então parecia entoar seus cantos funebres, variosamente caminhavamos.

Não longe estava a hora em que devia resplandecer no horizonte o crepusculo da manhã.

Lá no firmamento se espalhavam os primeiros raios do sol e sua luz reflectia-se na superficie agitada do mar.

Além no horizonte pareciam surgir do mar enormes granitos que tocavam ás purpurinas nuvens e negrejavam as aguas.

Alegres, não desviavamos os olhos desses granitos, que mais e mais se mostravam incommensuraveis á proporção que caminhavamos.

Proximos estavamos da terra. Ali Marambaia, mais ao sul Ilha-Grande e lá n'uma porção de mar cercado por essas ilhas um novo ancoradouro onde desejavamos largar ferro.

Emquanto que esta variedade de quadros nos encantava as vistas e nos atirava em profunda contemplação, os elementos pareciam combinar-se para nos patentear o seu poder.

×

Ia o dia approximando-se para seu termo: o firmamento cobria-se de nuvens de um negro escuro que assombrevam as aguas, e nas escuras ondas luziam vivos clarões: o vento bramia nas enxarcias e rolava e encapellava o mar; as ondas apressadas umas sobre as outras com fragor rebentavam-se no costado do nosso barco que suas velas, como cedendo á força do vento, pareciam rasgar-se.

No meio desse spectaculo grandioso e medonho em que os elementos se chocavam, o terror não se apoderou de nós.

Outro rumo fomos obrigados a tomar: deixar a terra e fazermo-nos ao mar.

Já tinha anoitecido: era uma noite escura e medonha; em torno de nós essa densa escuridão, apparecendo além, nos fundos do céu, esses clarões que vivamente brilhavam e de repente apagavam-se; o vento soltava seus tristes cantos enfunando as velas e o mar já não jogava as ondas como ha pouco.

Assim continuavamos a caminhar e anciosos esperavamos que a aurora do dia que prestes devia nascer, nos trouxesse a bonança; e assim foi: a uma noite tão tenebrosa seguiu-se um dia radiante, e lançando então os olhos para esse outro, facil era esquecer as scenas de hontem.

Pouco tinhamo-nos affastado: ainda no horizonte avistava-se terra, e protegido pelo

vento o veleiro navio apressado para lá andava e em seu andar ligeiro quebrava as ondas que sua carreira pareciam impedir.

×

Todo o dia tinhamos sulcado as aguas.

A tarde declinava para seu fim.

Um véu de um verde escuro enfeitado de roseas côres do céu desta hora formava o lindo panorama que tinhamos diante de nós. Era em frente a cidade de Angra dos Reis que desejavamos fundear e assim caminhavamos deixando á pópa Marambaia, Ilha Grande, etc., e ao nosso caminhar surgiam aqui e ali ilhotas cobertas de uma folhagem negra que se retratava na superficie do mar, tremente ao tocar da brisa.

A graça, a belleza que davam esses grupos ornados de um matiz tão lindo á entrada daquelle porto, agradava ás vistas e por muito tempo nos prendia a attenção.

A viração suavemente nos levava e a cidade, adiante, se mostrava pouco a pouco.

Os ultimos raios do sol que se despedia, doiravam os telhados de seus edificios.

×

Entrava o sol ás portas do Occidente, deixando no firmamento o vestigio ainda luminoso de sua passagem, quando jogamos o ferro n'agua e fundeamos.

×

Desenove dias nos demoramos nesta pequena cidade. Porém quão agradaveis esses dias!

Tivemos uma recepção esplendida. Fomos recebidos nos salões das primeiras famílias do lugar, mimoseados com finezas que tiveram a generosidade de nos prodigalisar e a quem somos extremamente gratos.

Assistimos alguns passeios e reuniões onde tivemos occasião de reconhecer o character hospitaleiro e amavel desse punhado de brazileiros, nos patenteando assim estima e apreço, ao que procuravamos o mais de perto corresponder.

Algumas famílias acceitaram o nosso convite e nos honraram com sua presença a bordo da *Bahiana*.

Ficou a tolda do nosso navio cheia de moças e rapazes: sahiam e voltavam escaleres a a conduzir famílias para bordo.

Cada um de nós melhor procurava satisfazer a curiosidade dos moços. E as moças uniam á graça de suas *toilettes* a pureza de suas fallas, eram delicadas no trato e nos gestos que ainda ornavam com amabilidades.

(Continúa)

CHARADAS

1—1—No navio são do corpo deste guerreiro.

1—2—Em Galia costura a ave.

1—2—Este senhor está no gallinheiro dos pés.

2—2—Não é teu, é do campo da policia.

1—2—Não se vê no paletot que prende.

Logogripho-Charada

(POR LETRAS)

Vê-se em terra vegetar;—4,6,9
esta mulher de mau gosto;—8,9,5,12,13,19
e esta fructa não vulgar.—1,2,10,7.

Esta fructa americana;—2,6,12,7,9
é vasilha para vinho;—3,4,6,12
tambem madeira indiana.—8,11,3,12

Conceito-Charada

1—1—2—Na musica, na musica, no livro da historia natural. Da historia natural.

ANNUNCIOS

NESTA TYPOGRAPHIA

dá-se informação de uma senhora que deseja alugar-se em casa de familia que pretenda sahir da provincia.

ATTENÇÃO

O negocio de madeiras do Roberto, á rua de João Pinto esquina da rua da Lapa, está muito sortido de linhotes de todo o comprimento, pernas de serra de 18, 20, 22, 23, e 25 palmos, taboas de costadinho, soalho e forro; de caroba, canellinha, caxeta, caxeta propria para portas de dentro; pranchões, barrotes e ripas; tijolos, telhas, e cal, de S. Francisco; tudo por preço razoavel.

NO ARMAZEM DE MADEIRAS

A' RUA DE JOÃO PINTO N. 20

Vende-se madeiras de todas as qualidades, cal, tijollos e telhas, por preços muito razoaveis, experimentem os compradores, que acharão grande vantagem.

LOJA DE LATOEIRO

12 RUA DA CONSTITUIÇÃO 12

Daniel Lamarca e João Florenciano põem á disposição do respeitavel publico um bonito sortimento de vasilhas de lata, que vendem por preços muito razoaveis. Na mesma casa concerta-se todos os objectos concernentes a este officio. Os proprietarios previnem aos senhores que mandaram concertar e que estão ha quasi tres annos na loja, diversas obras, que se não retirarem esses objectos até o fim do presente mez, perderão o direito sobre elles.

Desterro, 10 de Maio de 1880



HORAS NO RIO DE JANEIRO

BALDUINO RODRIGUES DE CARVALHO

faz sciente aos seus amigos e ao respeitavel publico que acha-se estabelecido com relojoaria no largo de Palacio, garantindo sempre seus trabalhos; espera, pois, a protecção de tão philanthropica provincia.

26 LARGO DE PALACIO 26

Typ. Commercial, rua de João Pinto—1880